**SAE Á UMA PACIENTE SUBMETIDA A RECONSTRUÇÃO DE TRÂNSITO INTESTINAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

NAZARÉ, Marcela (AUTOR RELATOR) ¹

ARAÚJO, Nayara (AUTOR)²

LUZ, Barbara (AUTOR)²

MARTINS, Marcelly (AUTOR)²

PEREIRA, Jhully (AUTOR)²

SOUZA, Regina (AUTOR, ORIENTADOR) ³

INTRODUÇÃO: A ostomia é uma intervenção cirúrgica que permite criar uma comunicação entre o órgão interno e o externo, com a finalidade de eliminar os dejetos do organismo. A nova abertura que se cria com o externo, chama-se ostoma. A ileostomia drena, constantemente, o conteúdo líquido intestinal, bastante irritativo a mucosa peri estoma. Sua drenagem bastante fluidificada caracteriza dessa forma devido a não absorção de líquidos, e com a ileostomia, a mesma é suspensa e deve ser localizada onde o paciente possa visualizá-la, propiciando o autocuidado. A colostomia é um tipo de ostomia intestinal que faz a comunicação do cólon com o exterior, também através do ostoma, no qual é acoplado a bolsa coletora no abdômen para a coleta das fezes. OBJETIVO: Identificar as necessidades humanas básicas afetadas, elaborar diagnósticos de enfermagem, traçar plano assistencial e adquirir conhecimentos sobre a reconstrução do trânsito intestinal e melhorar nos cuidados de enfermagem. METODOLOGIA: Discorre de uma pesquisa qualitativa descritiva, relato de experiência do tipo estudo de caso com uma paciente de 68 anos de idade. Os dados foram coletados no dia 25 de setembro de 2018, na Fundação Santa Casa do Pará. Para identificação do diagnóstico de enfermagem adotou-se o livro North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). RESULTADOS/DISCUSSÃO: Utilizando o histórico de enfermagem e realizando o exame físico na paciente foi possível identificar as Necessidades Humanas Básicas (NHB) afetadas e fazer os diagnósticos e as intervenções de enfermagem. Entre os diagnósticos de enfermagem elaborados, destacamos: Ansiedade, Integridade tissular prejudicada, risco de infecção. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A partir do estudo realizado foi possível compreender a importância de um cuidado em saúde qualificado às pessoas portadoras de colostomia e/ou ileostomia, em decorrência das transformações que ocorrem, não apenas no aspecto físico, mas também psicológico, social e espiritual. A realização disso muda totalmente a vida da pessoa que passa por este procedimento, e em consequência, a dos familiares, é importante que o enfermeiro tenha conhecimento sobre o assunto para conseguir ter os cuidados necessários e prestar seus cuidados ao paciente e seu familiares, e é preciso considerar que o conhecimento recebido pelo enfermeiro no curso de graduação e/ou na prática profissional possibilita o desenvolvimento de ações com o objetivo de empreender esforços para a melhoria da qualidade de vida desses pacientes, bem como capacita os profissionais envolvidos na assistência para o desempenho de ações baseadas no conhecimento científico, tendo como pano de fundo a assistência especializada e sistematizada.

Descritores:Reconstrução intestinal, bolsa, ileostomia, colostomia.

Referências:

1-LUZ, Maria Helena Barros Araújo et al. CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES SUBMETIDOS A ESTOMAS INTESTINAIS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE TERESINA-PI: Artigo original. 1. Piauí. 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n1/v18n1a17 >. Acesso em: 13 de novembro 2018.

2-SONOBE, Helena Megumi; BARICHELLO, Elizabeth; ZAGO, Márcia Maria Fontão. A VISÃO DO COLOSTOMIZADO SOBRE O USO DA BOLSA DE COLOSTOMIA: 2-Artigo original.1. São Paulo. 2002. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/rbc/n_48/v03/pdf/artigo2.pdf> >. Acesso em: 14 de novembro 2018.

3-FERRO, Luís André Fonseca. CONTRIBUIÇÕES PARA O PRÉ-PROCESSAMENTO DE IMAGENS ENDOSCOPICAS PARA A DETECCÃO E CARACTERIZAÇÃO DE FOCOS DE CRIPTAS ABERRANTES: Artigo original. 1. Portugal. 2012. Disponível em: < <https://web.fe.up.pt/~tavares/downloads/publications/teses/MSc_Luis_Ferro.pdf> >. Acesso em: 13 de novembro 2018.

4- HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (Org.). NANDA: Diagnóstico de Enfermagem da Nanda. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 468 p. v. 1.

5-CURI, Alex et al. MORBIMORTALIDADE ASSOCIADA À RECONSTRUÇÃO DO TRÂNSITO INTESTINAL: Artigo Original.1. Goiás. 2002. Disponível em: <<https://www.sbcp.org.br/revista/nbr222/P88_97.htm> >. Acesso em 14 de novembro 2018.

¹Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Estado do Pará. E-mail: marcelaloobatoo@gmail.com

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Estado do Pará.

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Estado do Pará

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Estado do Pará

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Estado do Pará.

³Mestre em Enfermagem. Professora do curso de Enfermagem no Centro Universitário do Estado do Pará.